

O USO DO INSTAGRAM COMO RECURSO DIDÁTICO NA PROMOÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA REDE REGULAR DE ENSINO DA CIDADE DE IPOJUCA-PE: O CASO DO LIXO ELETRÔNICO

BRUNNA MIKAELE SANTOS LIMA

Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, mikaelelima.bl@gmail.com;

NICOLY RAYZA CARNEIRO RODRIGUES

Graduando pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, nicolyrayzanr@gmail.com;

EVELINE MAX DA SILVA SANTOS

Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, francielleoliveiranas012@gmail.com;

FRANCIELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

Graduanda pelo curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, EvelineMax96@gmail.com;

RESUMO

A escolha por um recurso didático a ser utilizado em sala de aula pelos docentes é uma etapa importante do processo de ensino-aprendizagem. Se os docentes utilizarem dos instrumentos adequados para a formação de ensino, os mesmos acabam se tornando ferramentas facilitadoras do conhecimento e grandes estimulantes que enriquecem o cotidiano não só de docentes como também de educandos. Partindo desse pressuposto, o Instagram (aplicativo utilizado nas mais variadas formas de comunicação entre pessoas de todo mundo) entrou como um objetivo desta arguição visando desmistificar o uso do senso comum de que redes sociais atrapalham o processo de ensino-aprendizagem e sair em busca da valorização das metodologias ativas no ensino lúdico. Este estudo se deu na Escola Municipal Professor Aderbal Jurema, localizada no Município de Ipojuca-PE, com estudantes do ensino fundamental durante uma aula em que o conteúdo principal a ser abordado foi o lixo eletrônico tendo a mídia social Instagram como auxiliadora, visando unir os recursos tecnológicos à educação.

Palavras-chave: Educação; Ensino-aprendizagem; Instagram; Metodologias ativas.

1. INTRODUÇÃO

Repassar os conhecimentos adquiridos durante a trajetória acadêmica é um exercício de reflexão diária que envolve estudos de aperfeiçoamento e paciência. Cumprir com o papel de educador não é fácil ou exato, contudo, utilizar-se de bons recursos didáticos disponíveis acaba por intensificar o desempenho do educador e propicia ao educando uma boa relação entre o conteúdo e o aprendizado (SOUZA, 2007). A utilização das ferramentas de ensino (*youtube, zoom, google meet, google classroom, canva*, vídeo aulas, ilustrações; entre outros) devem servir de motivação para os alunos e revelar a predisposição dos mesmos no que compete ao desenvolvimento cognitivo e ao ato teórico da fixação do conteúdo abordado (CASTOLDI e POLINARSKI, 2009).

Segundo Parra (1985), a utilização de mecanismos educacionais alternativos faz com que sons, imagens ou projeções visuais, construção de maquetes ou o uso de brincadeiras, tornem o uso de materiais lúdicos mais valorizados e acessíveis. De acordo com Castoldi (2009), quando os docentes fazem o uso de técnicas que vão além do ensino tradicional, lacunas são preenchidas e fazem com que os discentes tornem-se parte do processo de ensino-aprendizagem de forma ativa e integral.

Visto que os artifícios pedagógicos desempenham papéis de fundamental importância nas habilidades desenvolvidas dentro da sala de aula como: Ofertar informações, orientar conhecimentos, exercitar habilidades, incentivar, avaliar e exprimir a criatividade e a imaginação; Souza (2007) atribui tais possibilidades a significância que os educadores dão ao conteúdo ministrado quando passam da teoria à aplicações práticas para que, no campo científico, os estudantes possam intervir no ambiente de forma proveitosa e consciente caracterizando, assim, uma aprendizagem com significado.

Coutinho e Bottentuit Junior (2005), consideram que:

“Novas ferramentas podem revolucionar a forma de aprender, desde que a sua aplicação vise amplos objetivos promotores de interação e de construção conjunta do conhecimento, o que, por si, implica uma nova cultura de aprendizagem (COUTINHO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2005, p. 16)”.

Castells e Gerhardt (2002), contribuem com as falas de Coutinho e Bottentuit ao afirmarem que:

“Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia (CASTELLS; GERHARDT, 2002, p.17)”.

O pensamento dos quatro autores citados acima, nos permite refletir que o uso de abordagens que dialoguem com as novas ferramentas de ensino (TICD - Tecnologias da Informação e

Comunicações Digitais), fortalecem concepções mediante melhorias e que os atores sociais não necessitam de mudanças bruscas para poder fazer transformações, uma vez que as TICD agem em função das disposições sociais a partir dos conceitos formados em grupo. A educação é o ponto chave para a propagação dos conceitos científicos que embasam a estruturação comunitária e por isso se faz necessário maiores compartilhamentos dos fatos educacionais fazendo com que o destino da democracia e da transcendência sejam alcançados.

Com a mudança da sociedade surge a necessidade de readequação dos hábitos dos indivíduos, uma situação na qual nos leva a buscar novos caminhos para cativar a atenção de nossos estudantes. As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para o Ensino Médio (2018), ressalta a importância da utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes, o que nos leva a pensar sobre o uso das tecnologias como uma ferramenta em sala de aula.

Marx (1985, p. 104) afirma que as relações sociais estão fortemente vinculadas às forças produtivas, pois adquire justamente novas forças produtivas. De modo geral, o ser humano está em constante troca no que se diz respeito às relações sociais, em acordo com o desenvolvimento de sua produção material. Criando, também, princípios, ideias e categorias, certamente em conformidade com suas relações sociais. Entendido isso, a importância trazida pela tecnologia acarreta um elemento do conceito que pressupõe a necessidade de uma outra qualificação a ser atendida pela escola.

A educação é considerada um campo que está propício a constantes mudanças. Dentre essas mudanças está a utilização das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Segundo a Univesia Brasil, as TIC's criam barreiras de espaço/tempo que permitem a

inviabilidade comunicacional entre as pessoas evidenciando as desvantagens das TIC's na educação: Geram distrações, fomentam o vício, propiciam o isolamento, desencadeiam a falta de privacidade; entre outros aspectos.

No entanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desenvolveu competências cognitivas e sociais emocionais e uma delas visa:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p.9)”.

De fato, a utilização de aparelhos móveis em sala de aula é um problema, no entanto existem diversos meios de relacionar o ensino juntamente com o uso da tecnologia, que trará benefícios do uso dessa ferramenta em sala de aula. Algumas vantagens dos dispositivos móveis foram identificadas por Carvalho (2015), tais como: a possibilidade de ser utilizado em qualquer lugar; o tempo para inicialização acaba sendo mais rápido do que os computadores; a exigência de menor manutenção em relação aos computadores e portáteis tradicionais; e se for bem utilizado, podem promover a concentração dos estudantes melhorando assim o seu comportamento. De posse deste pensamento e atento às atividades cotidianas dos alunos com o uso dos celulares, os docentes devem vê-las com uma maneira de tornar o seu ensino mais lúdico, pois conforme foi afirmado por Monteiro e Teixeira, o que se pode dizer é que o dispositivo móvel vem dialogando com as culturas as quais possivelmente já estão presentes nas salas de aula e/ou no espaço escolar com uma disposição que pode possibilitar emergir novas culturas e novas práticas pedagógicas (MONTEIRO; TEIXEIRA, 2007, p. 3).

Considerando essa corrente de pensamento da cultura digital, é viável usar as redes sociais para promover o ensino-aprendizado dos estudantes. Podemos ressaltar o *Instagram*, que é atualmente a ferramenta social de comunicação e visualização mais utilizada. Dentro desta plataforma, há inúmeras maneiras de se publicar fotos, vídeos, conhecer pessoas e o mundo. Com tantas opções, ela é um atrativo excelente para a comunidade que gosta de se atualizar mas, principalmente, para os jovens. Dentro desta categoria, incluímos os jovens estudantes que são os principais alvos da mídia e veículos de comunicação por serem

identificados socialmente como construtores de novas identidades e aqueles que mais fazem projeções para o futuro. Dentro destas projeções, o Instagram passou de uma ferramenta de comunicação para o posto oficial de geração de renda de maior visualização.

O *Instagram* apresenta recursos próprios que podem ser utilizados para criar um ambiente de maior interação na sala de aula como: as enquetes que podem ser utilizadas para elaborar perguntas para testar o conhecimento prévio dos estudantes, testes para avaliar a absorção do conteúdo por parte dos mesmos, dentre outros. Bell (2013), menciona também algumas vantagens em seu uso como: a possibilidade de produzir foto-estórias, usar hashtags para criar uma rede para produção de conhecimento entre as diferentes turmas de uma escola.

Enfim, podemos compreender que a mídia social *Instagram*, como ferramenta didática, possa ser utilizada para ampliar a aprendizagem para além da sala de aula, a partir do incentivo à criatividade dos nossos discentes por meio de tarefas motivadoras e que promovam a discussão e a reflexão entre eles.

De fato pensar em uma proposta de trabalho para ser ministrada em sala de aula que leve os alunos a refletirem criticamente a conjuntura social a qual fazem parte, e além disso, fazer com que o recurso tecnológico seja um apoio e não uma escolha, se torna difícil. Contudo, não devemos esquecer que somos uma geração atual onde o domínio é a máquina e é ela que devemos ser integrados para não sermos dominados, mas lembrando sempre que é graças ao conhecimento cognitivo do homem que tal ferramenta circunda o cotidiano e isso faz com que o progresso seja significativo a todos.

Nesse cenário, onde as tecnologias estão tão presente em nossas vidas, surgem as redes sociais, que desde a sua origem com o *Classmates* tem evoluído cada dia mais, até chegar nesses aplicativos, como: *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Whatsapp*, dentre outros. Essas redes sociais, propiciam um meio de comunicação rápido, e nós sujeitos deste século, estamos imersos nessa comunidade que cresce a cada dia. E nesse contexto de constante transformação, fica ainda mais difícil ministrar aulas que despertem o interesse dos estudantes, pois eles estão sempre mandando mensagem, postando *stories*, o que resulta em uma constante distração em sala de aula, de modo que o professor tenha que competir pela atenção de seus educando. Mas essas mesmas redes podem ser utilizadas de forma educativa, oportunizando uma

aprendizagem significativa, ampliando os espaços escolares (PEREIRA; BORGES; BATISTA; TELES, 2019).

Desse modo, é preciso desenvolver metodologias que despertem a curiosidade e o seu desejo de estudar nos estudantes, Moran (2012, p.8) diz que “Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino”. Essa forma de “educação instigadora”, rompe com os métodos tradicionais de ensino, que em sua maioria é repetitivo e monótono (LEKA, GRINKRAUT, 2014), fazendo com que os professores da atualidade busquem novos caminhos para se dar aula.

Uma forma de mudar esse contexto é a atualização das escolas, que cada dia mais estão conectadas com o mundo que o cerca, Moran (2012) ressalta que,

“Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais (MORAN, 2012, p. 8)

Por esse motivo, as instituições têm que estar preparadas para esse novo perfil de estudante, que está sempre conectado, de modo que os docentes sejam estimulados a procurar desenvolver novas metodologias de ensino inovadoras. Miranda Luísa et al (2014) comenta que o uso dessas redes em sala, permite que os estudantes sejam sujeitos ativos na construção de seu próprio conhecimento de modo que é possível realizar práticas colaborativas e interativas na aprendizagem fazendo uso de uma ferramenta do dia-a-dia. No quadro 1 é possível observar algumas vantagens das redes sociais tanto para o nível pessoal, como para a dinâmica em grupo da sala da sala, pela visão de Minhoto e Meirinhos (2011, p. 26).

Quadro 1: Vantagens das redes sociais para ao nível individual e grupal, segundo Minhoto e Meirinho, 2011.

Nível Individual	Nível Grupal
1- Aumenta as competências sociais, de interação e comunicação efetivas;	1- Possibilitam alcançar objetivos qualitativamente mais ricos em conteúdo, na medida em que reúne propostas e soluções de vários grupos de alunos;
2- Incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico;	2- Os grupos estão baseados na interdependência positiva entre os alunos, o que requer que cada um se responsabilize mais pela sua própria aprendizagem e pela aprendizagem dos outros elementos;
3- Permite conhecer diferentes temas e adquirir nova informação;	3- Incentiva os alunos a aprender entre eles, a valorizar os conhecimentos dos outros e a tirar partidos das experiências das aprendizagens individuais;
4- Reforça a ideia que cada aluno é um professor; diminui os sentimentos de isolamento e receio da crítica;	4- Possibilita uma maior aproximação entre alunos e um maior intercâmbio de ideias no grupo fomentado o interesse;
5- Aumenta a autoconfiança, a autoestima e a integração no grupo;	5- Transforma a aprendizagem numa atividade social;
6- Fortalece o sentimento de solidariedade e respeito mútuo, baseado nos resultados do trabalho em grupo.	6- Aumenta a satisfação pelo próprio trabalho.

Fonte: Própria autoria, 2021.

Ao analisarmos o quadro percebemos que é possível utilizar as redes sociais como uma ferramenta para desenvolver o ensino-aprendizado dos estudantes, e ainda por cima tornar as aulas mais atraentes para eles.

E dentre as redes sociais uma que é bem destacada é o *Instagram* que foi criado por Kevin Systrom e Mike Krieger, no ano de 2010, e se tornou rapidamente a segunda ferramenta digital mais usada no Brasil (KINAST, 2020). Hoje em dia, o *Instagram* é considerado uma rede social de suma importância no que tange o compartilhamento de dados pessoais e, atualmente, profissionais de todas as áreas do conhecimento: Marketing, digital influencers, fármacos, atacadistas e educadores, por exemplo.

No âmbito educacional, tem sido corrente a busca por conhecimento através das mídias digitais como forma de complementação do estudo, uma vez que se torna prático a visualização de livros virtuais, bem como aulas on-line a partir das plataformas de ensino. Pensando nisso, como o *Instagram* pode contemplar para tornar as aulas mais completas, acessíveis e atraentes para os estudantes e professores?

O artigo que aqui será exposto, abordará esta mídia social como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido e vivenciado na Escola Municipal Professor Aderbal Jurema, situada no Município de Ipojuca-PE, com os estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental (EF). A aula foi ministrada com o auxílio do *Instagram*, utilizando cinco funções da ferramenta digital *Instagram*, sendo elas: o *feed*, stories, enquetes, testes e os destaques.

2.1 UTILIZAÇÃO DO FEED DO INSTAGRAM

O *feed* do Instagram (figura 1/1-*feed*) é o lugar no qual os sujeitos compartilham fotos e vídeos com outras pessoas. Na figura 1/1-feed, foram publicados duas imagens: A primeira apresentando as integrantes do projeto e a segunda imagem teve a finalidade de trazer um questionamento, apesar de ter mostrado apenas uma imagem, além dela, com a opção de “arraste” que o *instagram* disponibiliza, havia outras cinco imagens. Os estudantes primeiramente iriam se deparar com a imagem de centro e questionamento nos comentários perguntando se os estudantes conseguiam identificar qual seria o tema da aula através das imagens acima.

2.2 UTILIZAÇÃO DO STORIE DO INSTAGRAM

O *storie* (figura 1/2-*stories*) é um recurso que irá possibilitar às pessoas a publicarem seus vídeos, curtos ou longos sequenciados, e fotos que ficarão disponíveis por 24 horas. Trazendo a ferramenta para o contexto do ensino, o *storie* foi utilizado para fazer perguntas aos estudantes, mostrar curiosidades, etc.

2.3 UTILIZAÇÃO DAS ENQUETES

A enquete (figura 1/3-enquetes) é um meio de comunicação no qual é permitido fazer perguntas em publicações dos *stories*, sendo possível analisar e identificar quem foram as pessoas que responderam às perguntas, tendo portanto os resultados quantitativos na própria ferramenta.

2.4 UTILIZAÇÃO DOS TESTES

O teste (figura 1/4-testes), por exemplo, permite a criação de questionários nos *stories*, com até quatro opções de respostas e os seguidores/estudantes poderão escolher entre elas para indicar a resposta certa. Conforme mostra a figura 1/4-testes, foram feitas perguntas referente ao assunto da aula, cujo tema era lixo eletrônico. À medida que os estudantes passavam os *stories* se depararam com os testes e respondiam as perguntas que eram feitas em cada “bloco”.

2.5 UTILIZAÇÃO DOS DESTAQUES

Os destaques (figura 1/5-destaques) possibilitam que os *stories* sejam mantidos no perfil do *Instagram* por tempo indeterminado. Na figura 1/5-destaques é possível perceber a permanência dos stories com os conteúdos abordados em aula, podendo os estudantes, visitarem sempre que quiserem o perfil e analisarem as perguntas relacionadas ao assunto.

Figura 1: Funções do Instagram



Fonte: Própria, 2019.

A aula foi dividida em quatro momentos, sendo o primeiro momento a apresentação da temática da aula; o segundo tratou-se da avaliação dos conhecimentos prévios dos discentes; no terceiro momento foi apresentado o conteúdo da aula; e por fim, no quarto uma avaliação geral da aula apresentada.

No início da aula foi apresentado para os estudantes a proposta da aula, visto que os estudantes foram divididos em 9 grupos de 3 a 4 pessoas cada. Posteriormente, foi disponibilizado um perfil no *Instagram* (@mega_quimica) para que eles tivessem acesso. Após os estudantes acessarem o perfil, foi pedido para que eles comentassem a respeito da imagem que foi lançada no *feed*, fazendo a seguinte pergunta “Qual o tema da aula com base nessa imagem do *feed*?”

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a primeira pergunta proposta no *feed* do *Instagram* (“Qual o tema da aula com base nessa imagem do *feed*?”) obtivemos respostas similares nas quais estão apresentadas abaixo:

“Lixo”
(Estudante 01, 2019).

“Lixo eletrônico”
(Estudante 02, 2019).

“Reciclagem”
(Estudante 03, 2019).

A partir das respostas dos estudantes dialogamos com eles a respeito do que sabiam sobre o tema, fazendo perguntas sobre como eles descartavam o lixo eletrônico em casa, se eles conheciam a respeito do perigo que corriam ao se descartar de qualquer forma o lixo, sempre associando o tema da aula com vivências do cotidiano. No geral, eles falaram que o lixo eletrônico de suas casas era descartado juntamente com os outros lixos, sem nenhum cuidado prévio, eles não sabiam acerca do risco que estavam correndo ao se descartar de forma inadequada o lixo.

Após o breve diálogo com os estudantes, eles foram encaminhados à responder as enquetes, que estavam contidas nos destaques do *Instagram*, para avaliarmos seus níveis de conhecimento prévio.

No terceiro momento, iniciou-se a apresentação de *slides* acerca do tema, no qual, foi abordado para os estudantes o conteúdo da aula, que consistia em:

- Apresentação da definição de lixo eletrônico, juntamente com a apresentação de exemplos;
- Os principais problemas causados pelo descarte inadequado e o como fazer o descarte correto do lixo;
- Curiosidades sobre a temática.

No quarto momento, eles foram encaminhados novamente para os destaques do *Instagram*, sendo que dessa vez foi pedido para que eles respondessem aos testes, para melhor avaliação a respeito do conhecimento científico que foi alcançado dos estudantes durante a aula.

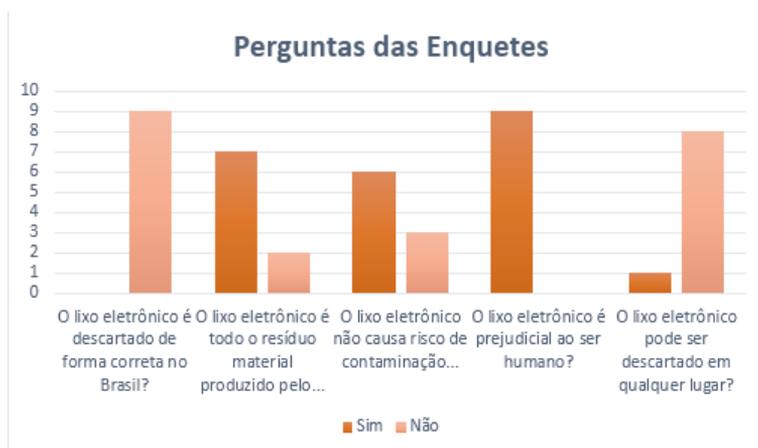
Ao longo da aula foi possível desenvolver uma nova dinâmica em sala, na qual utiliza o *Instagram* como ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizado, fazendo uso da ferramenta para estimular a participação dos estudantes, promovendo assim uma aula mais dinâmica e interessante.

Através de um estudo quantitativo-qualitativo foi retirado informações sobre a utilização do aplicativo *Instagram* em sala de aula como uma ferramenta auxiliadora no que diz respeito à transmissão de conteúdo. A aula foi transmitida conforme foi planejado, sendo possível obter resultados acerca dos conhecimentos prévios/comum e os conhecimentos científicos após a aplicação da aula.

Os dados obtidos abaixo foram gerados através do próprio *Instagram*, que apresenta os resultados de forma quantitativa.

Tabela 1: Perguntas das enquetes.

PERGUNTAS	SIM	NÃO
O lixo eletrônico é descartado de forma correta no Brasil?	0	9
O lixo eletrônico é todo o resíduo material produzido pelo descarte de equipamentos eletrônicos?	7	2
O lixo eletrônico não causa risco de contaminação para o meio ambiente?	6	3
O lixo eletrônico é prejudicial ao ser humano?	9	0
O lixo eletrônico pode ser descartado em qualquer lugar?	1	8



Fonte: Própria, 2019.

Tabela 2: Perguntas dos testes

PERGUNTAS	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA ERRADA
É necessário descartar o equipamento eletrônico quando?	7	2
Os equipamentos eletrônicos por apresentarem substâncias químicas podem provocar o quê?	9	0
Os equipamentos eletrônicos são compostos por materiais que demoram para se decompor, quais são?	7	2
Quais os locais apropriados para se descartar o lixo eletrônico?	6	3
Qual o país que mais gera lixo eletrônico?	9	0
Quantas toneladas de lixo são geradas por ano no mundo?	5	4
O que é necessário para evitar poluição ao meio ambiente?	8	1



Fonte: Própria, 2019.

Durante a ministração da aula percebeu-se o interesse dos estudantes acerca do assunto. Em alguns momentos da aula houve, também, explicações para esclarecer certas dúvidas ocasionadas pelo senso comum em relação ao “lixo eletrônico”.

Em virtude do que foi vivenciado em aula, pode-se concluir que grande parte dos estudantes acharam o assunto importante e de utilidade para suas vidas. Também foi percebido que os estudantes já tinham um prévio conhecimento do tema da aula, o senso comum, e logo após a aula seus conhecimentos prévios foram desenvolvidos para o conhecimento científico. Transformando, portanto, o conhecimento antes tido como comum para um conhecimento científico.

Por fim, concluímos que a aula com a utilização do *Instagram* teve seu objetivo alcançado com sucesso, possibilitando o uso do celular em sala de aula de forma produtiva como uma ferramenta auxiliadora para os profissionais da Educação.

Figura 2 e 3: Aplicação do projeto



Fonte: Própria, 2019

Segundo Vygotsky (1984):

[...] Um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 1984, p. 61).

Podemos inferir que se o mundo virtual em que os estudantes estão imersos estiver associado ao conteúdo didático proposto no currículo, ocorrerá o processo da interdisciplinaridade e da transversalidade onde o educador deve se predispor a transformar o método tradicional de ensino ao qual está condicionado em uma nova perspectiva, e assim fazer parte do debate informacional constructo em que o uso das redes sociais oportuniza o progresso “de inovações por manter canais e fluxos de informação em que a confiança entre atores os aproxima e levam ao compartilhamento de conhecimento detido por eles, modificando-o e ampliando-o (BENITE et al, 2009, p. 19)”.

Castro (2014), compactua com o uso da ferramenta Instagram no processo de ensino-aprendizagem ao afirmar que a plataforma permitiu que novas formas de se fotografar, por exemplo, surgissem “possibilitando uma conversação imagética que se torna, a cada dia, mais fluente, impregnada dos muitos modos de ser desta contemporaneidade (CASTRO, 2014, p. 15)”.

Dessa forma, as averiguações predispostas na rede social apresentada nesta arguição permite que os usuários (docentes e discentes) valorizem tópicos, compartilhem dados e informações de interesse comum com maior rapidez e agilidade, tornando possível um crescimento intelectual dos usuários bem como reflexões críticas dos conteúdos.

Após a aplicação da aula utilizando o *Instagram* como ferramenta auxiliadora, conclui-se que essa mídia social possibilita maior interação professor-aluno e facilita o desenvolvimento cognitivo do estudante, quando a mesma é aplicada como ferramenta didática.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (Celular)**, Professor Digital, SBO, 13 jan. 2010 . Acesso em: 10 de Nov. 2019.

BENITE, Anna M. Canavarro;NETO, L.L.; BENITE, Cláudio R.Machado; PROCOPIO, M.V.R.; FRIEDRICH, M.Formação de professores de ciências em rede social: uma perspectiva dialógica na educação inclusiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, n. 3, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Resolução N° 3, de 21 de Novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018.

Carvalho, L. F. S. (2015). **Utilização de Dispositivos Móveis na aprendizagem da Matemática no 3º Ciclo**. Dissertação de Mestrado em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Universidade Portucalense. Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt/bitstream/11328/1272/1/TMTICE%2011.pdf> Acesso em: 28 set, 2021.

CASTRO, Rodrigo Inacio de. **Instagram: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009.

CASTELLS, Manuel; GERHARDT, Klaus Brandini. **A sociedade em rede**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

COUTINHO, Clara Pereira; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Comunicação educacional: do modelo unidirecional para a comunicação multidirecional na sociedade do conhecimento**. 2005.

LEKA, Aline Regis; GRINKRAUT, Melanie, Lerner. **A utilização das redes sociais na educação superior**. Revista Primus Vitam, n. 7 - 2º semestre de 2014.

KINAST, Pricilla. **A história do instagram**. Oficina net, 2020. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/historiasdigitais/29859-historia-do-instagram>> Acessado em: 2 de set. de 2021.

KOZLOWSKI, S. W. J., & Bell, B. S. (2013). Work groups and teams in organizations. In N. W. Schmitt, S. Highhouse, & I. B. Weiner (Eds.), *Handbook of psychology: Industrial and organizational psychology* (pp. 412–469).

MONTEIRO, S. C. F.; TEIXEIRA, T. C. C. **Imagens e práticas pedagógicas no cotidiano das escolas: o celular nas classes de alfabetização**. Revista Teias: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan./dez.2007.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Vol. 1, tomo 1. Coleção os economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1985.

MINHOTO, Paula; MEIRINHOS, M. **As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa um estudo**. Educação, Formação e Tecnologias, 4 (2), novembro de 2011.

MIRANDA, Luísa; MORAIS, Carlos; ALVES, Paulo; DIAS, Paulo. **Redes sociais na aprendizagem**. Educação e Tecnologia: reflexão, inovação e prática. Lisboa: [s.n.] 2011.

MOURA, Adeline. **Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “GERAÇÃO POLEGAR”** Acesso em: 10 de Nov. 2019.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. - 5ª ed - . Campinas, SP: Papyrus, 2012.174p.

PARRA, N. **Didática: dos modelos à prática de ensino**. Anais do 3º Seminário -A didática em questão,v.1, p. 80-102, 1985.

PEREIRA, Pricila Campos; BORGES, Flavio Ferreira; BATISTA, Valquíria Perilo Sandoval; TELES, Lucio França. **Identificando práticas pedagógicas no instagram: uma revisão sistemática**. Revista Eletrônica de Graduação e Pós-graduação em Educação REJ/UFG, vol. 15, n. 2, 2019.

SOUZA, S.E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I Encontro de Pesquisa em Educação. Arq. Mudi, 11 (Supl.2), p. 10-4, 2007.

SOUZA, Victor Batista de. **Redes sociais e educação: um diálogo possível**. Tese (Monografia - Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo, v. 3, 1984.